

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UM TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA

Kessiane Fernandes Nascimento¹
Leila Maria Rodrigues Silva²
Karine Alves Araújo Mendes³
Kelyane Silveira Rodrigues de Oliveira Clemente⁴
Cleciane Nogueira Lobão da Silva⁵
Sheyla Maria Sales Mesquita⁶

INTRODUÇÃO

A Educação Física no âmbito escolar brasileiro assumiu variadas configurações desde sua inserção neste espaço, sob dependência, dentre outros aspectos, das demandas sociais, da produção do conhecimento neste campo de estudos e das legislações que incidiram ou que ainda incidem sobre sua presença e modos de organização. Este escrito versa sobre o relato de uma experiência de trabalho pedagógico realizado, no ano de 2023, a partir do componente curricular Educação Física, no contexto da Educação Infantil, na etapa de ensino da Pré-escola.

A formação exigida para atuar na etapa de ensino da Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, é a formação pedagógica de nível médio ou de ensino superior no curso de Pedagogia. A formação em Educação Física, por sua vez, também permite a atuação desse profissional na Educação Infantil, uma vez que a mesma lei, em seu artigo 26, parágrafo 3º, coloca a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2003), portanto, da Educação Infantil também. Aliado a isso, a lei 9.696, que regulamenta a profissão de Educação Física, em seu art. 1º, coloca o exercício das atividades de Educação Física

¹ Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, kessianefn@hotmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Ciência em Educação da Absolute Christian University - ACU, lecapery@gmail.com;

³ Especialista pelo Curso de Psicomotricidade Relacional da Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL, karinearamendes@gmail.com;

⁴ Especialista pelo Curso de Psicomotricidade numa Abordagem Clínica da Universidade Estadual do Ceará - UECE, kelyanes@gmail.com;

⁵ Mestranda pelo Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, clecianogueira29@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Mestra em Formação de Professores pela Universidade de Uberaba - UNIUB, sheyla.mariasales@gmail.com.

como prerrogativa exclusiva do profissional com formação específica e devidamente registrado no conselho profissional.

Para além do respaldo na legislação, há outra discussão que envolve a formação inicial para a atuação neste componente. É comum que os currículos de formação de professores em Pedagogia não possuam arcabouço teórico que fundamentem o trabalho com Educação Física, o que dificulta uma atuação consciente e propositiva. Por outro lado, a formação inicial no curso de licenciatura em Educação Física nem sempre oferece aprofundamento nas discussões que envolvem a referida etapa de ensino. Ademais, por haver na Educação Infantil uma proposta de formação integral, a existência de diferentes profissionais, cada um atuando em áreas de conhecimentos específicos, poderia acarretar uma fragmentação no desenvolvimento das crianças.

Agregado ao que já foi exposto, há muitos entendimentos que definem a função, e, conseqüentemente, a postura do professor com formação específica (licenciatura em Educação Física) na Educação Infantil, entre eles: a recreação, com a proposição de atividades livres; a psicomotricidade, em que as atividades constituem ferramentas para a aprendizagem de outros conhecimentos; a estimulação desenvolvimento motor; o acesso à cultura corporal; entre outros. Cada entendimento se manifesta em propostas de intervenções diferentes.

A organização pedagógica do trabalho em relato se desenvolveu a partir do entendimento de que os elementos propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil (em especial os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os eixos estruturantes, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento), bem como os elementos culturais que caracterizam a Educação Física (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas corporais de aventura), deveriam dialogar colaborativamente.

O relato aqui exposto emergiu das vivências experimentadas, semanalmente, organizadas a partir das unidades temáticas propostas como elementos culturais para a Educação Física nos documentos curriculares (Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular Referencial do Ceará). A cada mês uma unidade temática serviu como mote para explorar os campos de experiências e objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC para serem desenvolvidos na Educação Infantil.

Deste modo, o objetivo foi identificar contribuições da atuação de uma professora com formação específica em Educação Física no contexto da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo exploratória, que segundo Gil (1999), visa proporcionar uma visão geral de determinado fato. A abordagem classifica-se como qualitativa, que, de acordo com Lüdke e André (2018) possui características como: o ambiente natural como fonte de dados; dados predominantemente descritivos; preocupação com o processo maior do que com o produto; os significados atribuídos recebem especial atenção e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

O cenário em que ocorreu esta experiência foi uma escola pública localizada na periferia do município de Fortaleza-CE. A experiência foi realizada em uma turma do Infantil V constituída por 22 crianças, matriculadas no turno da tarde, durante o ano letivo de 2023.

No referido ano, uma professora com formação específica em Educação Física realizou intervenções pedagógicas tendo como base o entendimento de que a Educação Física se caracteriza pela atuação com práticas corporais constituídas culturalmente pela humanidade ao longo do tempo e que se constituem na escola como linguagem, sendo, portanto, passíveis de serem reproduzidas, desconstruídas e reconstruídas a partir da atribuição de novos sentidos e significados. A fim de garantir a integralidade da formação e desenvolvimento das crianças atendidas, decidiu-se que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem propostos na Base Nacional Comum Curricular seriam explorados por meio das práticas corporais nas vivências propostas pela professora.

Deste modo, ao longo do ano letivo foram realizadas 40 intervenções, cada uma com duração de uma hora e quarenta minutos, uma vez por semana. A cada mês do referido ano letivo houve ênfase em uma temática da Educação Física, variando entre: Jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação Física, na escola, tematiza as **práticas corporais**, tendo como elemento essencial o movimento corporal que se estabelece com base em uma organização interna e que se constitui como um produto cultural (BRASIL, 2017). Estas práticas corporais, dotadas de representações culturais diversas e abertas a novas leituras e configurações, são dotadas de amplo arcabouço experimental que enriquece em conhecimentos e possibilidades de exploração corporal o repertório das crianças que as acessam por meio de experiências pedagogicamente organizadas.

O objeto de que trata a Educação Física é o mesmo para as diferentes etapas de ensino - infantil, fundamental e médio -, contudo, o modo como ele se manifesta pedagogicamente em cada etapa resguarda as especificidades de cada configuração curricular e as características do desenvolvimento dos escolares. As práticas corporais na Educação Infantil não se manifestam isoladamente em um tempo-espço que corresponde ao horário da Educação Física, contudo, neste momento, elas são tomadas como elementos da cultura socialmente produzidas e reproduzidas e constantemente (res)significadas.

As ações pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil são dotadas de intencionalidade. As experiências propostas não devem ser aleatórias ou objetivar apenas a distração das crianças. Para isso, faz-se necessário a apropriação de conhecimentos específicos para uma atuação segura e propositiva.

Neste sentido, as intervenções realizadas pela professora possibilitaram a ampliação do repertório cultural, que foram realizadas com as devidas adaptações às características do desenvolvimento das crianças atendidas. Brincadeiras e jogos populares, indígenas e de matriz africana; danças folclóricas e regionais; ginásticas rítmica e geral; esportes individuais e coletivos; lutas de equilíbrio, força e agilidade; e práticas de aventura na natureza foram explorados considerando uma organização apresentada a seguir.

Sempre que iniciava uma nova temática era realizado um levantamento sobre as experiências prévias da turma. Todos comentavam sobre o que já conheciam, seja por já terem visto, escutado falar ou mesmo vivenciado. Este diálogo oportunizava a apresentação pela professora de alguns elementos associados à temática em foco, como histórias, brinquedos, vestimentas e instrumentos que acabavam por despertar o interesse por determinadas experiências. A partir dos indícios apresentados pelas crianças a professora organizava uma sequência de 4 momentos, que ocorriam em dias diferentes, em que a temática era explorada.

As formas culturalmente existentes de práticas corporais eram apresentadas, em seguida, as crianças eram estimuladas a pensar em outras formas de explorar as vivências, criando novas regras, utilizando outros materiais e/ou espaços. Deste modo, além de um momento de conhecer as práticas corporais culturalmente elaboradas, elas tinham a oportunidade de recriá-las.

Deste modo, as práticas corporais pedagogicamente organizadas ofereceram experiências diversificadas pelas quais as crianças puderam desenvolver os mesmos objetivos de aprendizagem que os professores com formação em Pedagogia também exploravam em outras situações, promovendo maior variedade de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegou-se ao entendimento de que a realização de intervenções pedagógicas por professores de Educação Física que possuem formação específica agrega na garantia dos direitos preconizados pelo atual documento curricular nacional (a BNCC) para a aprendizagem e o desenvolvimento das aprendizagens de crianças atendidas nesta etapa de ensino.

Deste modo, considera-se interessante e oportuna a parceria entre professores de Educação Física e pedagogos, atuando colaborativamente, agregando suas potencialidades em prol do desenvolvimento das crianças atendidas na escola.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Ministério da Educação. 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação (MEC): Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 04 de março de 2019.

CORREA, Bianca Cristina. De que base a educação infantil necessita? In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; XAVIER FILHA, Constantina (orgs.). **Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular.** Campo Grande: OESTE, 2019.



GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. 2. ed. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

SOUZA, Gizele de; MORO, Catarina; COUTINHO, Ângela Scalabrin. Base Nacional Comum Curricular: a Educação Infantil existe e inexistente. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; XAVIER FILHA, Constantina (orgs.). **Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular**. Campo Grande: OESTE, 2019.